

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O ROUBO DO PROMETEU E A CAIXA DE PANDORA NA AMAZÔNIA: mineração e exclusão social.

Autor: Carla Caroline Barisão Brarymi¹
Marilea Borges de Lima Salvador²
Danielly Cristina de Souza Rocha³

RESUMO: Este estudo aborda a negação dos direitos sociais na Amazônia e sua relação com a superexploração do trabalho no circuito dependente com o capital internacional e as multinacionais, na especificidade do município de Oriximiná - mesorregião do Baixo Amazonas no Estado do Pará, o compreender dessa realidade refuta o olhar conservador e fixa - se na teoria materialista-dialética e nos estudos publicados pelo Sistema Único de Saúde Nacional, a partir disto, revela-se o aumento e agravamento do pauperismo, na região, em que os indivíduos são colocados em situação de vulnerabilidade social, diante da quase interminável apropriação da riqueza detida somente pelo capital.

Palavras-chave: Oriximiná. Multinacionais. Exclusão Social.

ABSTRACT: This study deals with the denial of social rights in the Amazon and its relationship with the overexploitation of labor without the domination of international capital and as multinationals, in the specificity of the municipality of Oriximiná - mesoregion of the Lower Amazon in the State of Pará the conservative and fixed look - if in the materialistic-dialectical theory and in the studies was established by the National System of National Health, from this, reveals the growth and aggravation of work in the region, where individuals are excluded in situations of social vulnerability, interdependence, interceptable , appropriation, of, detained, wealth.

Keywords: Oriximiná. Multinationals. Social Exclusion.

1. INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Economia UFPA. Professora da Universidade Federal do Tocantins no Curso de Serviço Social.

² Doutora em Serviço Social PUC/SP. Professora da Universidade Federal do Tocantins no Curso de Serviço Social.

³ Assistente Social UFPA. Especialista em Políticas Públicas UFPA. Gestora da Unidade Básica Porta da Amazônia/Belém-Pará.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O regime militar que assolou o Brasil por quase que vinte anos, foi um o principal responsável por quase todas as propagações incertas acerca do contexto amazônico. Assim como *cambiarán* a Amazônia em mercadoria, os ditames da autocracia burguesa integraram e ocuparam a região, dizimando povos e comunidades. Segundo Bertha Bercker (1995) esse período acabou “favorecendo representações simplificadoras da Amazônia”. O governo militar brasileiro, “o Estado Golpista” camuflando-se de um patriotismo, abriu as portas da Amazônia ao moderno e grande capital e reforçou os desequilíbrios regionais já existentes.

Toda a estrutura produtiva adaptada privilegiou produções em forma de *commodity* e para exportação, havendo ínfimo potencial produtivo para outras modalidades importantes como desenvolvimento tecnológico e de pesquisas científicas, aumento do suporte produtivo via indústria, que fomentasse positivamente a vida do povo amazônico. É neste terreno árido que subsiste a exigência de observa que o Estado capitalista não é uma entidade amorfa, mas sim, conforme Poulantzas explica (1978), uma relação, mais exatamente como a condensação material de uma relação de forças entre classes e frações de classe, tal como se exprime no seio do Estado, sempre de maneira específica.

Bacury de Lira (2005), explica que por essa via estatal a expansão da acumulação de capital intensificou-se na aplicação das políticas do I PND que tinham por objetivo a integração socioeconômica entre o Nordeste e a Amazônia, porém ao invés de minimizar as desigualdades já existentes, alargou essas e criaram-se novas desigualdades sob a ótica do capital. Já o II PND criado para ampliar a modelo de substituição de importações, por um novo padrão de industrialização, constituiu a expansão de acumulação de capital em três formas distintas → Exploração do Agronegócio, Criação da Zona Franca de Manaus e Grandes Projetos Voltados a Mineração, sendo o Ferro Carajás, Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Mineração Rio do Norte - *Aluminium Limited do Canadá*, Albras/Alunorte, que em seus processos de acumulação do trabalho produziram uma barbárie de zonas de sacrifícios das populações diretamente impactadas pelos projetos minerais.

Nesta perspectiva, as multinacionais caracterizadas como estruturas que apresentam *high-tech*, as multinacionais, o seu mercado cartelizado com o apoio do Governo Brasileiro, com o aporte das ações persuasivas das agências multilaterais BIRD, o FMI, a OMC e o BM, cada vez mais têm se dedicado a impor um novo legado jurídico, expressando uma “recolonização”, para a manutenção das taxas de lucro da burguesia central e do imperialismo - internacionalização do capital, agravando as relações de troca desigual entre

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

os diferentes países, assim como subalternizando severamente as condições de reprodução social dos setores já empobrecidos da região, deixando-os mais empobrecidos, posto que, o movimento de expansão das empresas empurra os pequenos produtores para terras menos férteis e/ou menos acessíveis, por meio do violento processo de expulsão e expropriação de suas terras, explica Becker (1995).

Na contemporaneidade do processo de crise do sistema capitalista este quadro descrito acima, vem se tornando mais agressivo e ganha sempre nova “cores”, em defesa da ideologia neoliberal, que defende o Estado mínimo, rebaixando seus investimentos em diversas políticas públicas, como a de educação, de transporte, de trabalho, de saúde⁴, segurança alimentar, de urbanização e habitação, de meio ambiente e entre outras.

Partindo dessa compreensão chama atenção o município de Oriximiná os seus níveis de pauperização frente os ganhos dos enclaves⁵ multinacionais da cadeia produtiva do alumínio. Portanto há que se colocar em evidência que este caráter dependente, desafiador, é para além de reflexões sobre o desmantelamento da flora e da fauna, a concentração fundiária, conflitos no campo, a exploração de minérios⁶, biopirataria e desmatamento, e é pensando aqui para evidenciar como esta característica do modelo econômico conduz a efetivação de sua dinâmica, como fim último e empenha-se em desintegrar o desenvolvimento do homem amazônico.

[...] expropriação do nativo, que foi perdendo aquilo que lhe permite a reprodução das suas condições materiais de existência - a terra e os espaços da natureza. O homem amazônico, como de resto nenhum outro homem, se alimenta de bauxita, ferro,

⁴Em relação às doenças infecciosas mais graves, em toda a Amazônia, a malária, as hepatites virais, a hanseníase, a tuberculose, a leishmaniose, a dengue, o HIV, a doença de chagas, os retornos de casos de sarampo continuam a ser grandes desafios para a saúde pública. Na Amazônia, ainda é muito elevado também o índice de desnutrição infantil em toda a região. De acordo com as pesquisas do Programa Pobreza e Meio Ambiente (POEMA – UFPA, 2018) na Amazônia, os números ainda os índices de desnutrição infantil em toda a região estão elevados, principalmente nas populações ribeirinhas. O Observatório da Cidadania do Pará, recentemente também em uma palestra (2017), apontou que em média 70% dos domicílios do Estado do Pará não estão ligados à rede de saneamento básico, grande parte das fontes de captação de água para consumo humano está contaminada com poluentes de diversos tipos, de fezes humanas a metais pesados.

⁵Nesta perspectiva, para Brüseke (1995), o termo enclave refere-se aos impactos decorrentes de um processo de produção moderno implantado no meio de uma economia tradicional, podendo desenvolver o surgimento de ilhas da modernidade (p.17) dentro de um contexto socioeconômico não moderno.

⁶Sempre que uma reserva mineral oferece interesse econômico, estabelece uma série de choques entre grupos econômicos, com implicações nacionais e mesmo internacionais, que na maioria dos casos concorrem para embaraçar a exploração industrial da jazida, como veem ocorrendo com a cassiterita em Rondônia (OLIVEIRA, 1971, p. 161).

PROMOÇÃO



APOIO





níquel, etc., e muito menos de soja, a mais recente expressão produtiva em alta na Amazônia. O processo de transformação das matérias-primas em mercadorias de alto valor no mercado internacional via empresas multinacionais, não reverte em dividendos para a população do estado, mas, muito pelo contrário, resulta em expropriação e pauperização [...] (FIALHO E SÁ, 2012, p. 5).

2. A BASE DA PRODUÇÃO DE BAUXITA EM TROMBETAS DE ORIXIMINÁ - REPRODUÇÃO DA MISÉRIA SOCIAL.

Oriximiná é um município paraense localizado na mesorregião do Baixo Amazonas no extremo oeste do estado, tem o 12º produto interno bruto R\$ 1.726.000. O Município de Oriximiná é destaque atualmente quanto à produção mineral de bauxita. Os royalties provenientes da extração da bauxita têm contribuído para que o município desfrute de uma posição privilegiada no cenário econômico da região, o que não implica qualidade de vida e melhores condições de organização urbana municipal. A receita auferida com a tributação sobre a produção do minério, a cargo da Mineração Rio do Norte (MRN), confere à Oriximiná a maior arrecadação própria do oeste paraense, com média anual de aproximadamente 15 milhões de reais, representando cerca de 20% do volume da receita global.

As primeiras ocorrências de bauxita na Amazônia foram descoberta neste território pelo Grupo ALCAN – Mineração Rio do Norte → que entendemos como uma “Prometeu⁷ Moderno” através do Projeto Trombetas em meados da década de 1960. O Projeto Trombetas ficou silenciado nos anos seguintes, devido um movimento de recessão na economia, porém em 1972 a Companhia Vale do Rio Doce e a ALCAN constituíram um *joint-venture*, visando à retomada da implantação do projeto. Em junho de 1974 foi assinado o acordo de acionistas da Mineração Rio do Norte, atualmente composto pelas empresas Vale (40%), BHP Billiton Metais (14,8%), Rio Tinto Alcan (12%), CBA-Votorantim (10%), Alcoa Brasil (8,58%), Alcoa World Alumina (5%), Norsk Hydro (5%) e AWA Brasil Participações (4,62%).

⁷Zeus decidiu punir Prometeu, decretando ao ferreiro [Hefesto](#) que o prendesse em correntes junto ao alto do monte Cáucaso, durante 30 mil anos, durante os quais ele seria diariamente bicado por uma águia, a qual lhe destruiria o fígado. Como Prometeu era imortal, seu órgão se regenerava constantemente, e o ciclo destrutivo se reiniciava a cada dia.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O investimento total da MRN, quando do seu *start-up*, em agosto de 1979, atingiu cerca de US\$ 384,5 milhões, valor aplicado integralmente no complexo mineiro-industrial, com as infraestruturas da mina, linha rodoferrovia, planta de beneficiamento, porto e demais infraestruturas de apoio. Com o valor de US\$ 384,5 milhões, a participação dos acionistas (*equity*) foi de US\$ 144,5 milhões e a dívida (*debt*) de cerca de US\$ 240 milhões em 1979. Esse capital era composto de empréstimos e financiamentos, destacando-se como agentes o Banco da Amazônia (BASA) e a Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME).

O esquema de financiamento da empresa contou com a participação do BASA, na ordem de US\$ 43 milhões; com uma linha de crédito de US\$ 20 milhões do Banco do Brasil S.A.; e de US\$ 18 milhões do Finame, destinados à aquisição de equipamentos de fabricação nacional. Contou, ainda, com US\$ 20,6 milhões do Banco Nacional da Habitação (BNH) para financiamento da vila residencial e das instalações comunitárias; com US\$ 130 milhões dos Bancos *Irving Trust Company* e *Orion Bank Limited*, liderando um consórcio de bancos internacionais (até aquele momento este era o maior contrato de empréstimo externo feito por uma empresa privada no Brasil); com US\$ 15 milhões do *International Finance Corporation* (IFC); e com US\$ 11 milhões do *Export-Import Bank of the United States Irving Trust Company*, para importação de equipamentos de origem norte-americana (MRN, 2004). Foram também obtidos créditos por meio de fornecedores de grandes equipamentos, no total de US\$ 6,7 milhões relativos a dois conjuntos ingleses de geradores de energia, do carregador de navios italiano e demais equipamentos importados.

Com isso a, população de Oriximiná, no período entre 1970-2010, apresentou um crescimento de 330%, passando de 18.994, em 1970, para 62.795, em 2010. Entretanto, se calcularmos para o mesmo período a taxa de crescimento da população urbana, esse valor foi de 600%. Isso se deve, principalmente, ao projeto Trombetas. Segundo os dados do IBGE (2018), apresenta área territorial de 107.603,29 mil Km², população em torno de 71 mil habitantes de densidade

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



populacional variando a 0.65. Ainda conforme o IBGE há uma proporção do gênero feminino e masculino no município, e a média da faixa etária da população ou esta este 20 a 39 anos ou 39 a 50 anos.

O município de Oriximiná segue a dinâmica geral de explosão demográfica prevista por Marx (1988) no capítulo 13 de O' Capital ao tratar da lógica da superpopulação relativa e reafirmada pela análise contemporânea de Altvater (1987), argumentando que o crescimento das cidades vai além da sua capacidade de absolvê-la. Como uma parte da mão de obra atraída pelo projeto não encontra emprego na indústria (superpopulação relativa), essas pessoas que chegaram de outros municípios migraram para o setor informal.

As cidades se desenvolvem em um arranjo de três níveis: a camada bem organizada, da elite urbana, de alta renda e boa infraestrutura; no extremo, que se encontra nas "favelas" pessimamente localizadas e com precárias condições de vida, cuja renda se origina, frequentemente, do setor informal e da atividade ilegal ou criminosa; e a terceira camada, da forma de trabalho regular, que vive em conjuntos ou complexos habitacionais, como as *Company Town*, em Trombetas. O formato de *Company Town* da MRN estabelece um duplo padrão de urbanização no município de Oriximiná. Enquanto na cidade-sede da empresa (Trombetas) se efetiva um elevado nível de organização urbana e que possibilita o gerenciamento pleno dos negócios de produção mineral; em Oriximiná (sede administrativa do município) observa-se um muito menor grau de organização urbana e se estabelece enquanto cidade-dormitório dos contingentes da força de trabalho subcontratada pelo empreendimento.

Em 2000, tiveram início as obras de expansão das minas, tendo por objetivo de elevar a capacidade instalada da MRN de 11,0 para 16,3 milhões de toneladas por ano. A nova capacidade instalada da empresa foi de 14,4 milhões de toneladas em 2002 e de 16,7 milhões em 2003. Em 2007, a empresa ultrapassou a marca de 18 milhões de toneladas, superando sua capacidade nominal instalada, que era de 17 milhões; com isso teve uma receita de US\$ 559,12 milhões. E nos três anos mais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



recentes alcançou a marca de 18,2 milhões de toneladas, correspondendo ao maior volume registrado na história da MRN. Em quase 40 anos de atividade, a MRN produziu mais de 400 milhões de toneladas, sendo que mais 50% foram vendidos nos últimos 10 anos.

O município de Oriximiná está entre os municípios paraenses que mais arrecada royalties, receita essa, principalmente, advinda do minério de bauxita. Mas a mineração também sufocou todas as outras atividades econômicas, posto que Oriximiná se tornou inteiramente dependente da monocultura do minério, que é efêmera - e, no caso da bauxita, durará bem menos do que inicialmente se previa, por causa do notável incremento da produção. De acordo com os dados da empresa, a receita operacional líquida, nos anos de 1995 a 2015, teve crescimento, destacando-se o ano de 2015, com o faturamento de 1,5 bilhão de reais. Observa-se nos anos de 1990 a 2015 um espetacular aumento na produtividade (produção dividido pelo número de funcionários) da MRN. Em 2016 arrecadou 26 milhões de reais, ocupando o 5º lugar no Pará. Porém ocupa a 31º lugar no *ranking* Estadual do índice de desenvolvimento humano e o 3.631º lugar no Nacional, segundo Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2017).

Segundo o MEC-INEP (2017). As matrículas nos ensinos pré-escolar, fundamental e médio, se concentram na esfera administrativa pública. O maior número de matrículas se fixa no nível fundamental. O município conta com 86 escolas estaduais e 42 municipais de ensino fundamental, 3 escolas federais de nível médio, e uma taxa de evasão de 3,20% tanto no ensino fundamental quanto que no médio. Se tratando da distorção idade – série por nível de ensino é de 27%, acarretando um índice de desenvolvimento da educação básica (series iniciais e finais) de 4%.

Segundo os relatórios do DATASUS (2017) consta no município 3 hospitais gerais, sendo que um destes também funciona como maternidade, havendo 64 leitos hospitalares, de internação, porém nestes hospitais não existem tomógrafo computadorizado, mamógrafo com comando simples, e outros equipamentos básicos para atenção e diagnóstico por imagem. A taxa de mortalidade infantil é de 24%,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sendo que a maioria dos nascimentos são por meio de parto natural, e no período da gestação ocorreram em média 6 consultas de pré-natal. A população residente no município sofre de doenças do sistema circulatório, respiratório e de neoplasias. O DATASUS (2017), também informa que neste município trabalham apenas 41 médicos, 3 Assistentes Sociais, 39 Enfermeiros e 11 Dentistas especificamente na zona urbana, deixando a população rural ribeirinha a mercê “da intervenção divina” em casos de agravos a saúde.

De acordo com a SAGI/MDS (2017) o total de famílias inscritas no cadastro único é de 12.204 mil, 79% destas possuem o programa Bolsa Família, sendo que 10.772 tem rendimento per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Segundo o Instituto de Economia Aplicada o IPEA (2017) a população economicamente ativa do município era de aproximadamente 17.648, tendo como maior empregador do emprego formal a administração pública, sem seguida a mineração e o setor de serviços. Segundo o instituto a taxa de desemprego era de 16,38%, que ressaltava que o maior setor econômico era a agropecuária na sua grande maioria informal, o que explica a maior proporção da média de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, e o recebimento da renda do Bolsa Família por quase toda população listada do cadastro único.

Isto é, as condições de desenvolvimento regional são agravadas pela relação contraditória entre desoneração da exportação e exportação de bens primários e semielaborados. A contradição presente relaciona-se a dois aspectos centrais: i) as cadeias de produção primário-exportadoras são muito curtas, o que estabelece a incapacidade de apropriação de rendas (mineradoras ou agrárias) que pudessem definir novos padrões sociais e ambientais para a região; ii) a segunda contradição relaciona-se bastante com a anterior e refere-se a desoneração tributária para exportação desse tipo de bem estabelecida pela Lei Complementar 87/96 (Lei Kandir), sem contudo nenhuma solução federativa ser oferecida.

Os municípios exportadores líquidos acabam tendo o ônus ambiental e social, sem o devido retorno, seja tributário, seja oriundo de acordo federativo, considerando ainda os limites da atual legislação de royalties e as baixas alíquotas que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



impossibilitam uma maior transferência de rendas extraordinárias advindas da mineração para os agentes locais capazes de estabelecer um plano de desenvolvimento que rompa com a condição destruidora da mineração e sua Caixa de Pandora, reflexo maior da negação dos direitos sociais, posta no processo de reprodução social da população de Oriximiná, é claro se estendendo ao modo de viver dos amazonidas.

3. CONCLUSÃO

A elaboração e os desdobramentos das ações que envolveram a possibilidade de valorização dos meios de produção (biomassa viva minérios, pecuária, pesca, cerâmica, siderurgia, potencial hídrico e etc.) na Amazônia são, em última autoridade, decurso dos agigantados e significativos processos de mudanças que inauguram novos modos de organização da potencialidade e capacidade produtivas, de ordenação institucional e do agir social em quase que todas as formações sociais do globo. Destes, um sobreviver de dinâmicas responsáveis pela “capitalização” do planeta, se afirmar de modernização – classificação hipoteticamente menos cheia de conteúdo exploratório.

A modernização da Amazônia dessa forma foi e é um processo comumente ligado ao aumento destrutivo dos modos tradicionais de arranjo social, ao crescimento do moderno capitalismo monopolista, a tecnificação da produção social, a crescente integralização produtiva dos bens ambientais, e conseqüentemente a espoliação e precarização da vida do homem “caboclo”. Como palco dos ditames do grande capital, a modernização na Amazônia não foi e não é vista e entendida como uma “coleção” de transformações econômicas, políticas, culturais e sociais que se tratariam de forma recíproca e positivas, representando fundamentalmente, o aprimoramento da mesma. Nessa direção Ajara (1993), comenta que em termos de modernização nacional da sociedade brasileira, a dinâmica da mesma deu-se de maneira distinta na Amazônia o que influenciou a posição ocupada pela Amazônia brasileira enquanto fornecedora de bens primários para outros locais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O eixo econômico da modernização na Amazônia representou a formação e concentração de capital, a efetiva racionalização do processo de trabalho, a expansão da produtividade do trabalho, a crescente alteração material e energética e, conduzindo a região para uma severa urbanização desequilibrada, constituindo assentos urbanos que na atualidade é um dos piores problemas ambientais na Amazônia dizimando a comunidade rural, e aumentando a disparidade do consumo dos bens e serviços socialmente produzidos, de certo ou a classe do grande capital se apropriava mais desses bens, ou a classe política ou burguesa, sobrando o mínimo para trabalhadores, índios, ribeirinhos, artesão dessa região.

Ademais se sabe que neste contexto, o crescimento da população urbana não foi acompanhado da implementação de infraestrutura para garantir condições mínimas de qualidade de vida. Baixos índices de saúde, educação e salários aliados à falta de equipamentos urbanos, denotam a baixa qualidade de vida da população local. Assim a modernização da Amazônia consiste em atingir um estado que não é socialmente equilibrado, que não é definido por nada, sustentável. Percebe-se então que a teia a qual expressa às relações econômicas, políticas e sociais na Região Amazônica, impactada diretamente pelos arranjos multinacionais, estão associadas ao movimento dos processos contrários da relação Trabalho X Capital na sua totalidade.

Assim como a particularidade dessa contradição na região analisada revela as condições de subdesenvolvimento humano, as precárias condições de vida, de uma “sobrevida” que não vive e sim sobrevive, em uma área que detém todas as potencialidades para oferecer um desenvolvimento pleno para a sua sociedade. Demonstra-se, portanto, a figura ilusória das multinacionais (como instituições que possam de fato trazer desenvolvimento para a Amazônia) e mostra-se o seu caráter inerente como meio de reprodução de miséria social, que torna mais forte a superexploração do trabalho presente em várias formas antigas e contemporâneas na região de Oriximiná e seu entorno.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O lugar que a Amazônia vem ocupando na Divisão Internacional do Trabalho – exportadora de produtos primários, realizando trocas desiguais no mercado mundial, contribuindo para o maior grau de acumulação do capital, há quase meio século vem suprimindo o sujeito humano - amazônida no sentido de ser racional e consciente, favorecendo de tal forma que haja uma negação da própria negação. Porque para que formar homens com capacidade reflexiva – crítica? Se a dinâmica da expropriação desenfreada pede apenas força de trabalho, trabalhadores que estejam reduzidos a sua mera necessidade de subsistência, incapaz de ações abruptas.

As multinacionais, com efeito, assim provocam a natureza do estranhamento social, sendo que este vai além da falta de rendimentos, posto que há uma riqueza socialmente produzida e apropriada individualmente. Então, a forma de não ter acesso a bens e serviços sociais, como: saúde, previdência social, moradia, educação, trabalho, etc., se entremeia entre o acesso e não acesso, entre a possibilidade e a não possibilidade, em torno de um sentimento e falta da incerteza da barbárie que se impõe cotidianamente na esteira da negação dos direitos sociais.

REFERÊNCIAS

ALTVATER, Elmar. **História do marxismo: o marxismo na época da terceira internacional: o novo capitalismo, o imperialismo, o terceiro mundo** /. HOBBSAWM, Eric. (Org.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

AMARAL, Marisa Silva; CARCANHOLO, Marcelo Dias. **Superexploração da força de trabalho e transferência de valor: fundamentos da reprodução do capitalismo dependente**. In: FERREIRA, Carla; OSÓRIO, Jaime; LUCE, Mathias (Orgs.). Padrão de Acumulação do capital: contribuição da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012.

ANTUNES. Ricardo. **O Continente do Labor**. São Paulo: Boitempo, 2012.

BACURY de Lira, Sérgio Roberto. **Morte e Ressurreição da SUDAM: uma análise da decadência e extinção do padrão de planejamento regional na Amazônia**. 2005.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Tese (Doutorado Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos da Amazônia, Belém, 2005.

BECKER, Bertha. **Undoing Myths: The Amazon - An Urbanized forest**. In: Clüsener, G.M. , Sachs, I., Brazilian Perspectives on sustainable development of the Amazon region - Man and Biosphere Series, Paris, UNESCO e Parthenon Publish Group Limited, 1995.

BENAKOUCHE, Rabah. **O que é o capital internacional**. Brasiliense, 1986.
CHAGAS, Cleyson Alberto. **Dinâmica de desenvolvimento local e contradições do ciclo mineral**: um balanço da utilização da compensação financeira pela exploração de recursos minerais (CFEM) no município de Oriximiná (PA) nas últimas quatro décadas (1970/2010) / Cleyson Alberto Nunes Chagas; orientador, José Raimundo Barreto Trindade. — Belém (PA): [s. n.], 2018.

CHOMSKY, Noam. **As várias caras da dominação**. Rio de Janeiro: Cadernos do terceiro mundo, 1997.

FIALHO NASCIMENTO, Nádia do Socorro; SÁ, Maria Elvira Rocha de. **A acumulação do capital e cidades na Amazônia: produção de riquezas e negação de direitos sociais**. In: GOMES, Vera Lúcia Batista; VIEIRA, Ana Cristina de Souza; NASCIMENTO, Maria Antônia Cardoso do. O Averso dos Direitos: Amazônia e Nordeste em Questão. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

FURTADO, Celso. **Formação de capital e desenvolvimento econômico**. In: AGARWALA,

GEOFFREY, Kay. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento uma análise marxista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

GIANNOTTI, José Arthur. **Origens da dialética do trabalho**: estudos sobre a lógica do jovem Marx. Porto Alegre: Editores L&PM, 1985.

FREMONT, Armand. **La région, espace vécu**. Paris. Press Universitaires de France. 1976

LOUREIRO, Violeta. **Amazônia: Estado, homem, natureza**. Belém. CEJUP. 2004.

LUCE, Mathias. **A teoria do subimperialismo em Ruy Mauro Marini**: contradições do capitalismo dependente e a questão do padrão de acumulação do capital. A história de um conceito. Tese de Doutorado em História, UFRGS. Rio Grande do Sul. 2011.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MAGALHÃES, Antônio Rocha. **Impacto de Grandes Projetos na Amazônia.** In: COSTA, José Marcelino Monteiro da (org.). Os grandes projetos da Amazônia: impactos e perspectivas. Cadernos NAEA, 9. Belém: NAEA/UFGA, 1987.

MARINI, Ruy Mauro. **Subdesarrollo y Revolución.** México: Siglo Veintiuno Editores, 1977.

MARQUES, Gilberto; TRINDADE, Raimundo: Para **Além da SPVEA: elementos para uma interpretação da intervenção estatal na Amazônia.** In: TRINDADE, Raimundo B. (org.). Seis décadas de integração estatal na Amazônia: A SPVEA, auge e crise do ciclo ideológico do desenvolvimento brasileiro. Belém: Paka-Tatu, 2014.

TRINDADE, Raimundo; OLIVEIRA, Wesley Pereira. **Antecedentes Históricos da “Reconquista” da Amazônia.** In: TRINDADE, Raimundo B. (org.). Seis décadas de integração estatal na Amazônia: A SPVEA, auge e crise do ciclo ideológico do desenvolvimento brasileiro. Belém: Paka-Tatu, 2014.

PROMOÇÃO



APOIO

